



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: perspectivas de formação e produção de conhecimento no Maranhão contemporâneo

José Ribamar Lima Silva (Unicamp) - jr1s65@ifma.edu.br

RESUMO

A presente comunicação se insere na discussão com o objetivo de apresentar as perspectivas de formação e produção para conhecimento dos programas de pós-graduação desenvolvidos no Maranhão, a fim de identificar as relações de análises existentes entre o fazer histórico e a prática social da educação, no período de 1988 a 2018, a partir da materialidade resultante das pesquisas realizadas no Estado, tomando como referência suas próprias produções para evidenciar as marcas constitutivas dessas relações. Nesse sentido, situa-se os programas em suas finalidades instituidoras e a natureza de suas produções, no intuito de apontar limites e possibilidades de autonomia e consolidação referente a própria produção. Procedeu-se a identificação quantitativa dos programas e, em seguida as perspectivas de formação e produção de conhecimento que essa materialidade vem assumindo. Em âmbito nacional há um debate entre a Nova História Cultural-NHC e o Materialismo Histórico Dialético-MHD na disputa pela hegemonia na produção. A hipótese verificada foi que o Maranhão não reflete na sua produção em âmbito nacional e na contemporaneidade, cujo embate não está presente na discussão em curso, de acordo com as concepções teórico-metodológicas apontadas acima. É visível a prevalência, na esfera da produção maranhense, do domínio da NHC em detrimento do MHD. Metodologicamente esta investigação compreende que uma análise dessa natureza só pode concretizar-se a partir da operacionalização da categoria na sua totalidade como caminho de identificação onto-gnosiológico constitutivo de explicitação das determinações gerais que permitiram emergir as produções, não se constituindo os movimentos internos da educação suficientes para sua compreensão. Assim, situa-se que a busca de autonomia e consolidação deste debate envolve problemas educacionais nas suas relações macrosociais. Identifica-se que a marca desta discussão está posta de forma sistemática por Mirian Warde (1984) no seu texto: “*Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira*”, análise que alimenta sua construção onto-gnosiológico contemporânea e da qual participam autores que apontam variados entendimentos - que refutando ou corroborando a posição da autora - se posicionam neste debates de constituição nessa área: Barreira (1995), Saviani, Lombardi e Sanfelice (1998), Araújo (2005), Monarcha (2005), Vidal e Faria Filho (2005), Mendonça et al. (2009)”, Pinheiro, (2011); Nunes (1986), Alves (1998), Pintassilgo (2000), Xavier (2000), Catani e Faria Filho (2001). Em sua análise Warde (1984) sugere a necessidade de superar as mazelas que vem configurando constrangimentos e anacronismos nestas análises.

Palavras-chave: História e educação. Maranhão. Pesquisa e produção material.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

1 INTRODUÇÃO

O foco desta comunicação está em apresentar um quadro indicativo de produção que envolve história e educação com ênfase no tratamento dispensado à história da educação, operado nas últimas três décadas junto aos percursos da pós-graduação no Maranhão, referenciado nas perspectivas de formação e de produção de conhecimento que vem sendo desenvolvidos no Estado através da apropriação de sua própria produção.

As produções que envolvem história e educação se manifestaram em pesquisas desenvolvidas em duas Instituições de Ensino Superior no Estado: Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ambas públicas. Os programas de pós-graduação quanto aos escopos a serem alcançados foram identificados em duas modalidades: acadêmico e profissional. Referente à natureza das produções de conhecimento foi possível distinguir duas formas de manifestações: tuteladas e não-tuteladas.

Há uma indubitável constatação empírica do crescimento da produção que envolve história e educação no Maranhão¹, especialmente nas últimas duas décadas (1998-2018), potencialmente incrementada nos últimos anos com a presença dos novos mestrados profissionais. Sugere-se observar na expansão da produção sua própria autonomia e consolidação como área de conhecimento, submetendo a produção ao exame do seu próprio processo de produção em sua relação com a totalidade mais abrangente que lhe envolve: a sociedade. O crescimento da produção no Estado evidencia a necessidade de verificação contínua da maneira como vem se desenvolvendo os processos investigativos, com a finalidade de identificar pontos de estrangulamento e/ou fechamentos conceituais nos seus processos constitutivos, como forma de contribuir com a organização e funcionamento da própria área da pesquisa histórica educacional no Maranhão.

A análise dos aspectos formais das pesquisas coloca seu esforço em explicitar a configuração que nesta produção vem se manifestando. “Reconstruir as condições de produção e de possibilidade do texto significa igualmente reinscrevê-lo no cenário em que foi produzido, em diálogo com outros textos e supondo certo tipo de leitor” (GUIMARÃES, 2010, p. 11).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Historiografia da educação no Maranhão contemporâneo é tributária do debate que a partir da década de 80 - séc. XX - se inicia no Brasil com a finalidade de problematizar a constituição da área com base na sua autonomia e consolidação, cuja baliza demarcatória da produção são as investigações acadêmicas oriundas da implantação da pós-graduação em educação no Brasil, o que passou a caracterizar uma produção regular e sistemática e facultou um caráter orgânico à área, cujo texto de sua problematização é apresentado por Mirian Warde (1984), “*Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira*”, texto no qual afirma categoricamente, que a história da educação vem se processando em sua pesquisa e escrita circundada de mazelas que precisam ser superadas, sob pena da continuidade de uma produção em história da educação inócua, crítica que imprime uma espécie de anátema ao Materialismo Histórico Dialético-MHD, em supremacia a uma apologética da História Cultural-HC. Deste debate participam entre outros autores: Barreira (1995), Saviani, Lombardi e Sanfelice (1998), Araújo (2005), Monarcha (2005), Vidal e Faria Filho (2005), Mendonça et al. (2009), Pinheiro (2011); Nunes (1986), Alves (1998), Pintassilgo (2000), Xavier (2000), Catani e Faria Filho (2001), Saviani (2004), Bittar (2006), lembrando alguns.

A historicidade das investigações expressa às mediações das relações entre as bases ontológicas que motivam as produções e materializam os resultados dos processos investigativos na sua forma gnosiológica. Diferentemente dos documentos históricos ou dos monumentos, por exemplo, que inicialmente são apenas indícios ou vestígios do fazer histórico, as fontes históricas bibliográficas como resultante das pesquisas, se efetivam como formas de organização destes indícios ou vestígios, se constituindo como organização do processo histórico em sua apreensão inteligível enquanto conhecimento historiográfico da educação.

1 Sobre a formação da área da pesquisa histórica educacional no Maranhão, anterior ao recorte deste objeto de pesquisa, consultar Motta (2009), texto intitulado “**A inserção de um contexto situado no legado da produção historiográfica da educação**”. Neste a autora identifica uma produção historiográfica da história do Maranhão, que ainda não tendo a preocupação com o fazer histórico educacional propriamente elaborado, em muitos momentos tangencia o objeto educação.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A importância de compreender a produção no seu processo de historicidade, como forma de explorar suas potencialidades - positividade ou negatividade - para usar como fonte de análise da pesquisa histórica educacional, aponta para as explicações da realidade social resultantes nas análises gnosiológicas do ser da educação na sua perspectiva sócio histórica, expectativa que deve adotar a experiência como terreno fértil de verificação da teoria, partindo da compreensão de que a perspectiva teórica que não se verifica no terreno da empiria é mera especulação.

A crítica formal-material se efetiva com propedêutica da crítica onto-gnosiológico, cabendo perguntar: quais elementos devem ser envolvidos numa formulação formal-material da pesquisa historiográfica da educação no Maranhão como contributo para uma posterior explicação onto-gnosiológico? Dois indicativos são apontados como imprescindíveis de serem precisados: sua construção material enquanto produção física e seu organismo como produção de conhecimento na sua forma interpretativa e explicativa da realidade histórica educacional, delineado em suas categorias, seus conceitos e teorias no estabelecimento das relações sociais.

2 HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: materialidade da produção

Identificou-se no âmbito das instituições de ensino no Estado 53 programas de pós-graduação Strictu Sensu. A UFMA com 36 programas, sendo 28 iniciativas exclusivos da instituição, e 8 em Rede com participação da UFMA. A UEMA apresentou 15 programas de pós-graduação, sendo 12 como iniciativas da instituição e 3 em Rede com outras instituições. Nas demais instituições pesquisadas não foi identificado material de interesse desta pesquisa.

No conjunto de programas na pós-graduação identificados juntos as IES como potencialmente produtores de análises com base na relação história e educação, 5 se destacaram por apresentarem pesquisas identificadas com este interesse: Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFMA; Programa de Pós-Graduação em História-PPGHIST/UEMA; Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB/UFMA; Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade-PGCULT/UFMA; Programa de Pós-Graduação em História-PGHIST/UFMA. Destes programas, somente 1 encontra-se em funcionamento na UEMA e 4 na UFMA.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

O tempo desta produção institucionalizada nas universidades federal e estadual do Maranhão que lhe confere regularidade e sistematicidade, enformando em um corpus orgânico a produção, começa a ser materializada efetivamente em 1993, com as primeiras defesas de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFMA no Estado e compreende um tempo de análise que se estende até 2018.

Neste período identificou-se no Estado 51 defesas de dissertações, cujas análises se expressam, explícita ou implicitamente, como pertencentes à história da educação quanto processo de formação e de produção de conhecimento: 29 no mestrado acadêmico em educação-PPGE-UFMA, que corresponde a **56,86%** da produção; 16 no mestrado profissional em história-PPGHIS-UEMA, correspondente a 31,37%; 1 no mestrado profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB/UFMA, implicando em 1,96%; 3 no programa de Pós- Graduação em Cultura e Sociedade-PGCULT/UFMA, apropriação de 5,88%; 2 no programa de Pós-Graduação em História-PPGHIST/UFMA, correspondente a 3,92%.

Para além da identificação meramente quantitativa da produção em história da educação no Maranhão, situamos este movimento como propedêutica do debate qualitativo que enforma à compreensão do ser e do conhecer, face as opções onto-gnosiológico que operam à área de conhecimento configurada através das suas investigações.

3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: finalidades instituidoras e natureza das produções

Referente as finalidades instituidoras dos programas de pós-graduação em nível de mestrado. Foram identificadas duas modalidades de produções motivadas por intentos distintos: acadêmico e profissional; quanto a natureza da produção de conhecimento são definidos como tuteladas e não-tuteladas.

As finalidades instituidoras e a natureza das produções de conhecimento dos programas de mestrado apresentados nas modalidades acadêmico e profissional, revelam suas essencialidades definidas a partir do núcleo central de seus interesses e preocupações.

O acadêmico tem interesse pautado no sentido da reflexão e se volta para o aspecto ontognosiológico, para o trabalho de entendimento do real através do pensamento. É o



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

movimento de inteligibilidade do processo de conhecimento como um pensar sobre o próprio fazer que apreendeu uma determinada realidade concreta, uma atividade essencialmente intelectual. A modalidade profissional foca na operacionalização da ação, reunindo em seus fundamentos os elementos da ação prática pedagógica como essencialidade do seu modo instituidor enquanto finalidade profissional, e opera sua formação e produção de conhecimento no âmbito de uma pragmática docente. As duas modalidades são de interesse para esta pesquisa.

Quanto a finalidade dos programas 2 são profissionais e 3 acadêmicos. Os mestrados profissionais 1 foi realizado na UFMA e outro na UEMA, os mestrados acadêmicos são 3, todos na UFMA.

Quanto a natureza intelectual da produção dos programas de pós-graduação dois conjuntos de origens distintas foram identificados, aqui classificadas como “*obras tuteladas*” e “*obras não-tuteladas*”, interessando a esta investigação as obras *tuteladas*, como sendo aquelas resultantes das exigências dos programas de pós-graduação e sendo finalizadas com a tutela de um orientador credenciado pelo programa, e sua realização cumpre um exigência legal para obtenção do título de pós-graduado, resultando em dissertação ou tese.

Tendo como finalidade identificar os modos que o fazer histórico educacional vem se manifestando nas produções, seguiremos no detalhamento dos tratamentos que têm sido dispensados à história da educação no próprio percurso de desenvolvimento histórico contemporâneo da área no Estado, com a finalidade de apontar suas singularidades, o que implica um voltar-se sobre suas próprias produções destacando os modos de produzir seus conhecimentos.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

QUADRO DE TRATAMENTO DISPENSADO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

| ORDEM | TRATAMENTO DISPENSADO À HISTÓRIA | QUANTIDADE DE TRABALHOS | % |
|--------------|---|-------------------------|--------------|
| 1º | História Cultural/ Nova História Cultural | 40 | 61,07 |
| 2º | História do Tempo Presente | 10 | 15,38 |
| 3º | História Oral | 07 | 10,76 |
| 4º | História Social | 03 | 4,61 |
| 5º | Materialismo Histórico Dialético | 02 | 3,07 |
| 6º | História de Vida | 01 | 1,53 |
| 6º | História das Ideias | 01 | 1,53 |
| 6º | Ecletismo Histórico (reúne várias abordagens) | 01 | 1,53 |
| TOTAL | 09 FORMAS DE ABORDAGENS | 65 | 99,96 |

Fonte: Sites oficiais dos programas de pós-graduação elencados.

De acordo com Arostegui (1995) o fazer histórico está contido na adoção da teoria que irá conduzir a abordagem do objeto, no seu entendimento as possibilidades de movimento do objeto estariam a priori contidas nos enunciados da teoria, que determinariam o seu fazer, o que sugere o aprisionamento do objeto à teoria. Netto (1998) aponta para a importância da teoria, contudo, diferentemente de Arostegui (1995), não propõe o aprisionamento do objeto às possibilidades a priori da teoria. Para Paulo Netto (1998) a teoria deve servir como "chave de abertura do objeto", como meio de acesso ao objeto, jamais como determinante de sua abordagem, inclusive no percurso da abordagem, movimentos não previstos inicialmente no planejamento da pesquisa possam vir a ser incorporados. Este autor sinaliza na construção da pesquisa para um objeto de investigação, cuja objetividade é mais ampla que a teoria, onde a pesquisa assume o caráter de abertura conceitual, caminho imprescindível do fazer gnosiológico.

Apontar brevemente estas perspectivas teóricas no uso da construção histórica tem a finalidade de posicionar caminhos distintos de abordagem da realidade, este trabalho comprometido com uma análise de totalidade reivindica a defesa de Paulo Netto (1998), que coloca a teoria como chave de abertura que permite a objetividade e singularidade do objeto.



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Este movimento que pressupõe necessariamente a compreensão interna do objeto deve estender-se em direção ao contexto de sua produção no estabelecimento de uma relação dialógica com a totalidade nela implicada, seu caráter histórico reafirma que os lugares específicos de produção só são efetivamente compreendidos no contexto relacional de sua inserção, que na contemporaneidade apontam para novas perspectivas de formação e produção de conhecimento.

4 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Ilações observadas no contexto contemporâneo da produção no Maranhão

As observações que segue vão muito mais ao encontro de aproximações relevantes à constituição da área da pesquisa histórica educacional no Maranhão, que uma abordagem analítica propriamente dita, se constituindo, portanto, como um caminho de aproximação à temática. Para além da identificação meramente quantitativa da produção tutelada em história da educação, situamos à dimensão material-formal como indicativo da dimensão ontognosiológico que esta produção vem assumindo, como propedêutica à compreensão dos movimentos do ser e do conhecer no fazer histórico educacional maranhense.

A crítica material-formal-quantitativa das fontes é um esforço de compreendê-las para além de sua descrição empírica, numa busca de apreendê-las em sua dimensão concreta como síntese de múltiplas determinações, assim, a produção historiográfica em história da educação no Maranhão deve ser analisada considerando o regime vigente na própria produção, na sua relação de totalidade com a qual se propõe dialogar.

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dosatos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2004, p.5)

Os pontos preconizados a seguir se impõem como importantes, no sentido de dimensionar o movimento constitutivo dos programas de pós-graduação como *lócus* que implicam em suas práticas educativas a opção por determinados caminhos ontológicos, que enformam o ser da pesquisa e se materializam nas determinações teórico-metodológico, implicando modos de ser e conhecer a realidade educacional na perspectiva histórica.



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

No cenário da produção maranhense identificou-se 96 investigações que de alguma forma relacionam história e educação, despontando dois modos fundamentais de recorrência ao fazer histórico como abordagem da educação:

1) Um recuo histórico de contextualização do objeto, contudo, o núcleo duro da abordagem se processa por outros caminhos gnosiológicos que não o histórico, o que secundariza o debate do fazer histórico, totalizando 46,87% da produção;

2) A opção por uma análise histórica a partir da inserção no debate gnosiológico de sua constituição, o que coloca os fundamentos históricos na primazia da análise e buscam enquadrar-se junto a área da história da educação, abrangendo um total de 53,12%;

Quando observado a presença da dimensão social nas análises resultantes na produção histórica educacional praticada no Maranhão, constatou-se dois modos básicos de manifestações:

1) Um conjunto hegemônico que abrange 96,89% da produção, cuja marca da análise do objeto se dá pela tendência em privilegiar o caráter interno do objeto, com pouca ou nenhuma atribuição ao contexto social;

2) Um limitado grupo de nenhuma expressão quantitativa que se lança a compreensão do objeto pelo caráter de totalidade social, considerando a relevância do contexto, irrisoriamente representa 3,07%;

A historiografia da história da educação brasileira não tem manifestado relevância por parte dos seus historiadores, em sua grande maioria, com a preocupação do debate ontológico de suas investigações para explicitação do seu fazer. Observa-se que o contato do pesquisador com o objeto sugere a dimensão gnosiológica independente da necessidade de caracterizar o ser do qual se fala. No âmbito nacional este entendimento se processa por lhe atribuírem um nível de abstração que o remeteria para o âmbito da filosofia, não sendo considerado, portanto, uma preocupação do domínio da investigação histórica. Equívoco que abre caminhos para uma série de inconsistências e graves distorções em seus fundamentos por não atentar para as relações necessárias entre a filosofia e as ciências humanas e sociais. O Maranhão se apresenta carente ao explicitar as razões pelas quais o debate ontológico é ocultado. Identificar as relações intermediárias entre filosofia, ciências humanas e sociais releva as mediações constitutivas do processo de totalidade de construção da pesquisa.



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Os aspectos constitutivos da produção possibilitam em relação à área de história da educação, revelar as perspectivas de formação e produção de conhecimento traduzindo a tônica do debate, exprimindo e situando escolhas e identificando determinantes da constituição do processo investigativo. Esses elementos fundam aberturas para o debate ontogeniológico, de acordo com Chasin (1995)

[...], a determinação do que – é – antecede a admissão e o tratamento de temas gnoseoepistêmicos. Ao contrário de qualquer abordagem sob critério gnoseoepistêmico, em que um prédiscurso nesse diapasão pretende fundamentar o discurso propriamente dito a respeito do objeto, no pensamento marxiano o tratamento ontológico dos objetos, sujeito incluso, não só é imediato e independente, como autoriza e fundamenta o exame da problemática do conhecimento. O exame desta é que depende de critério ontológico, e só por meio deste é que pode ser concebida em seu lugar próprio e na malha das relações devidas que propiciam sua adequada investigação. Lugar derivado e subsequente na ordem dos discursos, uma vez que o conhecimento, sendo, entre outras, uma relação específica entre sujeito e objeto, pressupõe para efeito de sua abordagem a determinação preliminar das figuras obrigatórias nele envolvidas, o que promove sua inserção na rede das correlações em geral entre sujeito e objeto, facultando ser determinado em sua especificidade e em suas condições reais de possibilidade. (CHASIN, 1995)

Dentre os movimentos constitutivos da área em estudo, no Maranhão as décadas estudadas, um se revela nuclear, e ao que sugere sua presença, importante para situar os modos de sua produção. Refere-se a constituição de um tempo primário de abordagem da pesquisa no que tange a formação e produção de conhecimento em história da educação. É possível inferir dois deslocamentos distintos referentes à construção desta temporalidade primária, identificadas como: História da Educação do Tempo Passado e História da Educação do Tempo Presente.

Referente à determinação e construção da temporalidade primária entre passado-presente como foco de análise, constata-se a presença de um deslocamento da exclusividade de uma abordagem da História da Educação do Tempo Passado para a História da Educação do Tempo Presente. Essa demarcação tem sua presença fundamentalmente no PPHGIST/UEMA (2013), mestrado na modalidade profissional que imprime um caminho absolutamente novo na operacionalização da área, o qual indica um domínio de 15,38% da produção. Este quantitativo tende a aumentar se for a ele acrescido outras formas associadas do fazer histórico, revelando uma tendência ainda mais abrangente, o que se mostra relevante



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

se consideramos o tempo recente de funcionamento dos novos programas de pós-graduação envolvidos na produção no Estado na modalidade profissional.

A história do tempo presente além de manifestar-se na defesa de um fazer histórico educacional, no momento mesmo em que a realidade está se processando, imprimindo à área uma forma nova de construção do tempo histórico primário em relação a exclusividade do tempo passado, é, simultaneamente, uma concepção teórico-metodológica, e vem se firmando entre os modos de fazer história da educação no Maranhão, se firmando como uma perspectiva onto-gnosiológico.

O sentido de refletir sobre uma produção situada no Maranhão só pode efetivamente se constituir relevante para a área, se considerada suas totalidades mais abrangentes, através dos seus sucessivos diálogos constitutivos. A relação do debate local com o nacional aponta imediatamente para uma concordância quanto a opção teórico-metodológico com base no predomínio do fazer histórico educacional como sendo da História Cultural/Nova História Cultural.

Os pressupostos apresentados pelos autores para uma ou outra opção de nomenclatura em nada diferem, trabalhos de autores distintos e tendo o mesmo orientador, com base nos mesmos pressupostos teórico-metodológicos, apresentam nomenclaturas distintas.

A postura de tentativa de apagamento do debate ontológico pelo seu desvio não anula o caráter do ser no qual a gnosiologia se ancora para sustentar posições no tempo presente, tanto quanto a opção se dirija a produção de uma análise primária do passado ou do presente.

A natureza da formação e da produção de conhecimento que enforma os mestrados profissionais por força da legislação de sua implantação, solicita uma proposta de intervenção na educação básica, exigência que só pode ser alcançada no tempo presente, modo de finalização da pesquisa que aponta para seu caráter restritivo.

A modalidade acadêmica se volta para a reflexão teórica, para o trabalho de entendimento do real através do pensamento. É o movimento de inteligibilidade do processo histórico educacional como um pensar sobre o próprio fazer, uma atividade essencialmente intelectual, que tem se explanado na extensão da produção em uma inteligibilidade meramente gnosiológico em abstração ao debate ontológico, pautada na história cultural como fundamento teórico-metodológico.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Quanto à finalidade instituidora dos programas foi possível destacar que os mestrados na modalidade acadêmica apresentam uma produção basicamente ancorada na perspectiva da temporalidade primária voltada para a História do Tempo Passado, enquanto o mestrado profissional apresenta a totalidade da sua produção ancorada na temporalidade voltada para a História do Presente ou História do Tempo Presente, distinção a ser aprofundada.

4 CONCLUSÃO

O debate aqui sinalizado aponta para uma historiografia da história da educação, no Maranhão, que se caracteriza pelo predomínio de uma ontologia simbólica fundamento da história cultural, em contraposição a uma ontologia materialista fundamento de uma história materialista. Como consequência temos desdobramentos que apontam para fechamentos conceituais e estrangulamento do trato teórico-metodológico, que se revelam em determinadas análises que economizam ou mesmo abstraem completamente as contradições, os conflitos sociais, os interesses políticos e a materialidade histórica que se manifestam nas práticas de funcionamento e organização da área.

Na realidade maranhense é notório o predomínio de uma historiografia da história da educação fundamentada na história cultural. O que não traduz exatamente o debate no âmbito nacional na área, no sentido da existência de um foco de resistência que nesta produz uma história da educação de natureza materialista. Quando do início da pós-graduação em educação no Maranhão, através do PPGE/ UFMA (1988), este debate se faz presente via professoras que esboçavam a necessidade de uma compreensão da educação sob o prisma histórico considerando as macro relações sociais. Desta presença resultou apenas uma dissertação em história da educação com base no MHD. Com a retirada destas professoras do programa e a inserção de novos professores oriundos de formação com base na história cultural, o programa passa a funcionar de forma absoluta sob a hegemonia deste fazer histórico, anulando completamente outras perspectivas. No conjunto da produção apenas uma outra orientação com base MHD foi identificada.

Apesar do quadro de tratamento dispensado à história da educação apresentar em separado diversas manifestações teórico-metodológicas, este caráter é de exposição e pretende melhor visualizar as diversas manifestações, contudo, deve ser destacado o fato da história



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

cultural se apresentar conjuntamente a estas outras formas de interpretações históricas permeando o processo de construção do conhecimento na escolha das categorias, dos conceitos analíticos, dos autores de referência, da natureza e tipos de fontes mais utilizados. Exceto o Materialismo Histórico Dialético com uma participação irrisória de 3,07% na totalidade da produção identificada, as demais concepções emergem sempre na companhia da História Cultural ou Nova História Cultural, sem que a diferença de determinação da terminologia implique mudanças substanciais na operacionalização teórico-metodológico.

O contato com as análises acadêmicas da história da educação produzidas no Estado, revelou com muita clareza que as formas de produções assumem faces distintas em razão das finalidades instituidoras e da conseqüente natureza da produção de conhecimento de cada programa de pós-graduação com atuação na área, assumindo os mestrados acadêmicos o caráter de reflexão do processo histórico ancorado na dimensão gnosiológica, enquanto a modalidade profissional, também ancora seu foco na dimensão gnosiológica, contudo, se relaciona diretamente a uma pragmática enquanto resolução imediata de problemas empíricos, secundarizando o processo de reflexão da prática.

Vale indicar que esta comunicação recebe maior sentido se inserida em uma reflexão mais ampla que envolve todo o seu conjunto dimensional considerando as sucessivas totalidades, ao mesmo tempo, que proporciona a esta produção uma abertura conceitual da especificidade do objeto como trato de sua análise histórica.

ABSTRACT

This communication is part of the discussion with the objective of presenting the training and production perspectives for the knowledge of the postgraduate programs developed in Maranhão, in order to identify the analytical relations existing between historical and social practice of education, in the period from 1988 to 2018, based on the materiality resulting from the research carried out in the State, taking as reference their own productions to evidence the constitutive marks of these relations. In this sense, the programs are located in their institutional purposes and the nature of their productions, in order to point out limits and possibilities of autonomy and consolidation referring to the production itself. Quantitative identification of the programs is carried out, and then the training and knowledge production perspectives that this materiality has been assumed. At the national level there is a debate between the New Cultural History-NHC and the Historical-Materialism Dialectic-MHD in the dispute for hegemony in the production. The hypothesis verified was that Maranhão does not reflect in its production in the national scope and contemporaneity, whose conflict is not



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

present in the current discussion, according to the theoretical-methodological conceptions mentioned above. The prevalence, in the sphere of production in Maranhão, of the dominance of the NHC at the expense of the MHD is visible. Methodologically this research understands that an analysis of this nature can only materialize from the operationalization of the category in its totality as a path of ontognosiological identification constitutive of explicit general determinations that allowed to emerge the productions, not constituting the internal movements of education sufficient for their understanding. Thus, it is found that the search for autonomy and consolidation of this debate involves educational problems in their macro-social relations. It is identified that the mark of this discussion is put systematically by Mirian Warde (1984) in his text: "Annotations for a Historiography of Brazilian Education", an analysis that feeds its contemporary ontognosiological construction and which authors participate that point out varied (1999), Saviani, Lombardi and Sanfelice (1998), Araújo (2005), Monarcha (2005), Vidal and Faria Filho (2005). In this context,), Mendonça et al. (2009)", Pinheiro, (2011); Nunes (1986), Alves (1998), Pintassilgo (2000), Xavier (2000), Catani and Faria Filho (2001). In his analysis Warde (1984) suggests the need to overcome the problems that have been creating constraints and anachronisms in these analyzes.

Keywords: History and education. Maranhão. Research and material production.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica: teoria e método**. Bauru - SP. Ed. EDUSC, 2006.
CHASSIN, J. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. Editora: Boitempo, São Paulo. 2009.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Livro das Fontes de Historiografia Brasileira**. Editora: UERJ/FAPERJ. Rio de Janeiro, 2010.

MOTTA, Diomar das Graças. "A inserção de um contexto situado no legado da produção historiográfica da educação". ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

JOSÉ Netto, Paulo. **Relendo a teoria marxista da história**. HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Anais do IV Seminário Nacional, 1998.

SAVIANI, D. **Breves considerações sobre fontes para a história da educação**. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). Fontes, história e historiografia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 1-12.

WARDE, Mirian Jorge. **Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira**. In: Em aberto. Brasília, ano 3. Nº 23. set/out 1984.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. UFMA.

https://tedebc.ufma.br/jspui/simplesearch?query=education&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=10 Acesso em:
07.01.2019.

Site Programa de Pós-Graduação História-PPGHIST/UEMA.

http://www.ppghist.uema.br/?page_id=458. Acesso em 12.12.2018